



Joaquim dos Santos
José Italo Bezerra Viana
(Organizadores)

Memória, cultura e sociedade



Atena
Editora
Ano 2021



Joaquim dos Santos
José Italo Bezerra Viana
(Organizadores)

Memória, cultura e sociedade



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Joaquim dos Santos
José Italo Bezerra Viana

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M533 Memória, cultura e sociedade / Organizadores Joaquim dos Santos, José Italo Bezerra Viana. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-134-0

DOI 10.22533/at.ed.340213105

1. Sociedade. 2. Cultura. I. Santos, Joaquim dos (Organizador). II. Viana, José Italo Bezerra (Organizador). III. Título.

CDD 306

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Este livro é uma demonstração da fecunda e complexa experiência humana em diferentes tempos e espaços, vista aqui pelo prisma do tripé *Memória, Cultura e Sociedade*, novelo que dá título à obra. Numa perspectiva interdisciplinar, as atitudes narrativas constitutivas do seu corpo discursivo elucidam a cultura numa abordagem ampla, como um conjunto de relações humanas, em suas formas materiais e imateriais, o que desnuda a diversidade cultural presente nos temas dissertados.

Seguindo esse horizonte, são abordadas as relações entre indivíduo e sociedade, bem como entre mudanças e continuidades postas na paisagem social, cultural e histórica. A sociedade é apresentada como uma construção histórica numa simbiose de um todo conectado, no qual as pessoas vivem. Assim, modos e construção de relações, combinação de instituições, normas e formas de organização social integram esse novelo. Nesse direcionamento, a memória é apresentada como uma construção humana, individual e social, portanto, também histórica.

Ao longo dos vinte e seis capítulos que integram o livro, uma diversidade de temas e recortes são elencados, abordando as relações entre memória e identidade e colocando em cena seus processos de construção, afirmação e resistências. Nestes termos, a dimensão histórica da memória é apresentada e refletida nas cidades e em suas paisagens, bem como nas reflexões sobre espaços, natureza, trabalho, instituições, territorialização e culturas.

As linguagens a partir das quais as memórias, as culturas e sociedades são postas e problematizadas também ganham corpo, materialidade e densidade discursiva. Nesse sentido, as importantes reflexões a respeito de imagens, teatros, músicas, literatura e objetos são postas em relevo. Outrossim, ganha destaque o debate sobre cultura material mediante as historicidades e danações dos museus e de seus visitantes, revelando ainda as mediações entre a cultura material e os processos histórico-sociais.

O cenário político presente nas disputas por memórias, culturas, identidades e sociedades também não fica de fora. Desse modo, a perspectiva decolonial situa uma postura ética e política de enfrentamento das “colonizações” sobre corpos e ideias, demonstrando que é necessário descolonizar o pensamento e a vida social. Além de tudo isso, o ponto de intersecção entre ensino, pesquisa e extensão universitárias lança luz para processos formativos diversos e plurais nas quais as diversidades ganham materialidade e ressonâncias.

As histórias que este livro conta incluem a diversidade como marca essencial para que possamos nos (re)produzir como cultura humana. Simboliza as circunstâncias de constituição da sociedade através da preservação e transmissão da memória, dando sentido a formas distintas de saber, de aprender e de ensinar a respeito dos ritmos que produzem a cadência do baile da vida.

Joaquim dos Santos
José Italo Bezerra Viana

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A MEMÓRIA COMO CONSTRUÇÃO SOCIAL: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

Rosali Henriques

DOI 10.22533/at.ed.3402131051

CAPÍTULO 2..... 12

ICONOLOGIA DE SÃO BENEDITO E O ATRIBUTO DA ABÓBORA: EDUCAÇÃO, ARTE E SINCRETISMO NA REGIÃO AURÍFERA DE MINAS GERAIS NO SÉCULO XVIII

Luiz Fernando Conde Sangenis

Ketley Flor Soares Bially

DOI 10.22533/at.ed.3402131052

CAPÍTULO 3..... 23

VERTICALIZAÇÃO À FRANCESA NO RIO DE JANEIRO: O CASO DO EDIFÍCIO TAMANDARÉ

Denise Vianna Nunes

Lívia Paiva Colonese

DOI 10.22533/at.ed.3402131053

CAPÍTULO 4..... 38

JARDIM CEARÁ: O PADRE MIGUEL COELHO DE SÁ BARRETO E A FESTA SOCIORRELIGIOSA DA VIRADA DO SÉCULO XIX PARA O SÉCULO XX

Maria Jorge dos Santos Leite

Manoel Joaquim Leite Neto

DOI 10.22533/at.ed.3402131054

CAPÍTULO 5..... 50

CONSIDERAÇÕES HISTÓRICAS E SOCIAIS DO ÁLBUM ILLUSTRADO DE GOYANNA: 1921-2021

Angela Ninfa Mendes de Andrade Cabral

José Bartolomeu dos Santos Júnior

Eliton Leandro de Oliveira Pereira

DOI 10.22533/at.ed.3402131055

CAPÍTULO 6..... 63

O PASSADO DA IMPRENSA BRASILEIRA: O RESGATE DA MEMÓRIA DA REVISTA “INTERVALO” ATRAVÉS DA METODOLOGIA DE HISTÓRIA ORAL

Talita Souza Magnolo

DOI 10.22533/at.ed.3402131056

CAPÍTULO 7..... 79

A MEMÓRIA DA CENA TEATRAL CARIOCA NA DÉCADA DE 1970

Ana Paula Dessupoio Chaves

Talita Souza Magnolo

DOI 10.22533/at.ed.3402131057

CAPÍTULO 8	92
ESTÉTICA E METALINGUAGEM EM PASÁRGADA Vitor Hugo da Silva DOI 10.22533/at.ed.3402131058	
CAPÍTULO 9	103
DO “STATUS” AO STRESS: UMA ANÁLISE DO CONTO DE LÍLIA MOMPLÉ Maria Aparecida Nascimento de Almeida DOI 10.22533/at.ed.3402131059	
CAPÍTULO 10	117
O CONSUMO DE REGGAETON ANTES E DEPOIS DE DESPACITO PELOS BRASILEIROS Danilo Espindola Catalano DOI 10.22533/at.ed.34021310510	
CAPÍTULO 11	129
ENTRE A CASA E A RUA: REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE O ÓCIO EM TEMPOS DE COVID-19 Rosana Eduardo da Silva Leal DOI 10.22533/at.ed.34021310511	
CAPÍTULO 12	142
CALDAS NOVAS-GO: TRADIÇÃO E IDENTIDADE NA TRANSIÇÃO DO USO DAS ÁGUAS TERMAIS PARA CURA E SUA APROPRIAÇÃO PELOS EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS PARA O LAZER E ENTRETENIMENTO Sheila Cristina Endres Palmerston Hamilton Afonso de Oliveira DOI 10.22533/at.ed.34021310512	
CAPÍTULO 13	155
A DEMOCRATIZAÇÃO DO MUSEU PARA O VISITANTE Ana Fabiola Correia da Costa DOI 10.22533/at.ed.34021310513	
CAPÍTULO 14	168
COLEÇÃO E MUSEALIDADE: O MUSEU GRUPPELLI, PELOTAS/RS EM FOCO José Paulo Siefert Brahm Márcia Della Flora Cortes Diego Lemos Ribeiro Juliane Conceição Primon Serres João Fernando Igansi Nunes DOI 10.22533/at.ed.34021310514	
CAPÍTULO 15	182
CRECHES COMUNITÁRIAS DE UBERLÂNDIA: UMA MARCA DA MODERNIZAÇÃO DA SOCIEDADE DO SÉCULO XX Vinicius Silva DOI 10.22533/at.ed.34021310515	

CAPÍTULO 16	191
MOVIMENTO DECOLONIAL, FORMAÇÃO DOCENTE E HUMANIDADES: TESSITURAS POSSÍVEIS	
Katia Gonçalves Castor	
Jalber Boa Camilo	
Marcela Fraga Gonçalves Campos	
Juliana Nunes Novaes	
DOI 10.22533/at.ed.34021310516	
CAPÍTULO 17	206
RESISTÊNCIA E PRESERVAÇÃO DO TAMBOR DE CRIOLA NO BAIRRO CAMPINHO EM BACURI-MA: TRAÇANDO UMA HISTÓRICOGRÁFICA	
Verônica Maria de Moraes Alexandre Santana	
DOI 10.22533/at.ed.34021310517	
CAPÍTULO 18	216
O PROCESSO DE INTEGRAÇÃO LOCAL DE REFUGIADOS POR MEIO DA INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO: UM ESTUDO A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DO ESTADO DE PERNAMBUCO	
Álvaro Luiz da Silva Santos	
Thalita Franciely de Melo Silva	
DOI 10.22533/at.ed.34021310518	
CAPÍTULO 19	235
PAISAGEM CULTURAL E TERRITORIALIZAÇÃO DO CORPO: O CASO DA VILA CASONI, LONDRINA (PR)	
Caroline Santos de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.34021310519	
CAPÍTULO 20	242
POPULAÇÃO IDOSA E INDÍGENA NO PROCESSO MODERNO: TRADIÇÃO E ADAPTAÇÃO	
Aline Rocha Amaral	
Raine Clavisso Pereira	
Fábio Rodrigues da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.34021310520	
CAPÍTULO 21	250
ENTRE O RIO E A MATA: O ESPAÇO TERRITORIAL COMO REFERENTE IDENTITÁRIO E CULTURAL EM UM POVOADO DA AMAZÔNIA TOCANTINA SÍMBOLO DE PODER FEMININO	
Mix de Leão Moia	
Francisco Wagner Urbano	
DOI 10.22533/at.ed.34021310521	

CAPÍTULO 22.....	258
FORMAÇÃO DOCENTE E SEXUALIDADE: AÇÃO EXTENSIONISTA NO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA SABERES INDISPENSÁVEIS PARA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL E CONTINUADA	
Gislene Lisboa de Oliveira	
Valéria Soares de Lima	
Lilian Cristina dos Santos	
Gabriel Soares Sena	
DOI 10.22533/at.ed.34021310522	
CAPÍTULO 23.....	272
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UMA EXPERIÊNCIA COM A POESIA	
Gustavo Avelino da Silva	
Ana Cristina Fernandes Pereira Wolff	
Carina Gomes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.34021310523	
CAPÍTULO 24.....	281
A AMEAÇA DO ANIMALESKO ANTE A HUMANIDADE: UMA LEITURA DE CEM ANOS DE SOLIDÃO SOB A LUZ DA FILOSOFIA DE ADORNO E HORKHEIMER	
Lorena Gonçalves Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.34021310524	
CAPÍTULO 25.....	286
NUTRIARTES: UM PROJETO DE EXTENSÃO	
Ana Luiza Araujo Rocha	
Luis Gustavo Alves Monteiro	
Nathália Nascimento Fernandes Franco	
Mellissa Yumi Ferreira Kawamoto	
Pedro Eduardo Ochoa Michelin	
Juliana Pulsena Cunha	
Glaucia Carielo Lima	
DOI 10.22533/at.ed.34021310525	
CAPÍTULO 26.....	292
OFICINA DE BERIMBAU: CULTURA E AFRICANIDADES	
Jackson dos Reis Novais	
DOI 10.22533/at.ed.34021310526	
SOBRE OS ORGANIZADORES	296
ÍNDICE REMISSIVO.....	297

CAPÍTULO 10

O CONSUMO DE REGGAETON ANTES E DEPOIS DE *DESPACITO* PELOS BRASILEIROS

Data de aceite: 21/05/2021

Danilo Espindola Catalano

Bacharel em Sociologia e Política pela
Fundação Escola de Sociologia e Política de
São Paulo
Universidade de São Paulo, PROLAM, São
Paulo, Brasil

RESUMO: Uma análise do consumo do estilo de reggaeton pelos brasileiros, utilizando como recorte a cidade de São Paulo, para que a partir da maior cidade do país, poderemos suprir as tentativas de explicação sobre a chegada deste estilo musical ao dia a dia dos brasileiros, que pelo fato de haver poucos trabalhos que tenham o interesse de entender social e culturalmente este consumo, podendo, por conta disso, se tornar uma referência para trabalhos que venham a falar do gênero e de sua relação antes e depois do fenômeno musical de Luis Fonsi e Daddy Yankee, a música *Despacito*, que não só dominou os *hits* brasileiros, mas do mundo todo, por isso, este artigo busca por meio dela entender seu impacto no consumo cultural brasileiro e se ela foi crucial para que o estilo se tornasse parte do repertório do povo no país.

PALAVRAS - CHAVE: Consumo; Música; Cultura; América Latina; Desenvolvimento.

EL CONSUMO DE REGGAETÓN ANTES Y DESPUÉS DE *DESPACITO* POR LOS BRASILEÑOS

RESUMEN: Un análisis del consumo del estilo de reggaetón por los brasileños, utilizando como recorte la ciudad de São Paulo, para que a partir de la más grande ciudad del país, podremos suplir las tentativas de explicación sobre la llegada de este estilo musical al día a día de los brasileños, que por el hecho de haber pocos trabajos que tengan el interés de entender social y culturalmente este consumo, pudiendo, por cuenta de eso, se volver una referencia para trabajos que vengan a hablar del género y de sus relaciones antes y después de fenómeno musical de Luis Fonsi y Daddy Yankee, la canción *Despacito*, que no sólo dominó los *hits* brasileños, pero de todo el mundo, por eso, este artículo busca por medio de ella entender su impacto en el consumo cultural brasileño y si ella fue crucial para que el estilo se volviera parte del repertorio del pueblo del país.

PALABRAS CLAVE: Consumo; Música; Cultura; Latinoamérica; Desarrollo.

1 | INTRODUÇÃO

Com o grande sucesso internacional da música *Despacito* de Luis Fonsi e Daddy Yankee em 2017, as baladas e o público brasileiro, começaram a tocar um estilo de música, já bem conhecido nos outros países latino-americanos e que, para quem já viajou para qualquer um que seja, pode ter percebido, que é muito comum passear pelas ruas e estabelecimentos

e se deparar com o estilo reggaeton tocando.

A principal intenção deste artigo é tentar identificar, se o brasileiro, a partir do fenômeno musical apresentado, começou a consumir mais estilos parecidos aos do resto da América Latina ou continuam sendo, (como nos apresenta o site, Cultura nas Capitais¹, que apresenta serem mais consumidos pelos brasileiros, respectivamente: sertanejo com 37%, MPB com 27% e gospel com 21%), ou se houve culturalmente ou socialmente alguma mudança neste consumo.

Não serão contemplados nenhum outro estilo musical, (bachata, vallenato e entre outros), que seja bastante escutado por outros países latino-americanos, mas marcaremos um recorte contemplando apenas o estilo de reggaeton, por conta de ser o estilo que veio a ser “febre internacional”.

Como está pesquisa que temos acesso, que foi realizada nas principais cidades brasileira, Belém, Belo Horizonte, Brasília, São Paulo, Curitiba, Fortaleza, Manaus, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Luís, mas, infelizmente, este artigo, apenas vai considerar o consumo na cidade de São Paulo, sendo esta a base do recorte para falar do consumo de músicas por todo o Brasil.

Definindo o recorte, será possível, tendo uma visão geral, para que, desta forma, possamos analisar o antes e depois do consumo do reggaeton pelos brasileiros contemplada pela cidade de São Paulo, pois não seria possível falar de cada rincão de um país com mais de duzentos milhões de habitantes.

Com um recorte preciso e importante, por conta de ser um artigo científico, ele é bem preciso e conciso, mas o que não exclui sua importância em relação ao tema que viremos a discutir nesta pesquisa, que pode ser um exemplo para trabalhos mais completos que possam vir a ser realizados, desta forma conseguiremos analisar, por meio de artigos científicos anteriores disponíveis ou por artigos jornalísticos que possam ser suficientes para responder, se a música *Despacito*, foi crucial para o consumo de reggaeton pelos brasileiros ou não.

2 | O PASSADO E PRESENTE: O REGGAETON EM SÃO PAULO E NO BRASIL

Para começarmos a apresentar um contexto do antes e depois do reggaeton em São Paulo e no Brasil, após a música de *Luis Fonsi* e *Daddy Yankee*, nos vem ao caso, aludir sobre o novo fluxo de músicas no Brasil e no mundo, devido as novas tecnologias pós-modernas, como a *internet*, assim como nos afirma Oliveira (2018):

“Com a evolução da tecnologia vieram os CDs, aparelhos de mp3's e logo as músicas começaram a ser disponibilizadas para *downloads*. Atualmente, estamos diante de um mundo virtual, imagem, som e texto em uma velocidade instantânea. A pós-modernidade tem predomínio do instantâneo, da perda de

1 <<http://www.culturanas Capitais.com.br/musica/>>.

fronteiras, gerando a ideia de que o mundo está cada vez menor através do avanço da tecnologia.” (OLIVEIRA, 2018, p. 7)

Com a pós-modernidade, o fluxo e difusão das músicas é muito maior do que antigamente, podendo rapidamente se tornar um sucesso mundial ou nacional, mas também tendo pouco tempo de fama, pois não só as produções são conhecidas em um curto tempo, como suas difusões são mais rápidas e em um curto espaço, já são substituídas. Isto é, há um alto fluxo de difusão, que além de aumentar o seu consumo, o agiliza.

Talvez, seja interessante, antes da análise de artigos científicos sobre o aumento de consumo de reggaeton na cidade de São Paulo, com minhas poucas saídas a baladas da cidade, posso dar um contexto com base em um senso comum, para início, dizendo que antes da difusão do conhecimento do *Despacito*, não havia no repertório o estilo musical e depois dela ter sido conhecida, tocam pelo menos duas músicas do estilo, além de ter notado, em meu dia a dia nas ruas da cidade, que alguns estabelecimentos andam tocando, raramente uma música ou outra. Estas são percepções minhas, que serão mais bem justificadas com as análises no decorrer do texto.

Pode ser, que o aludido no parágrafo anterior possa levar o leitor e nossa pesquisa diretamente a uma resposta, mas, será necessário, começarmos a justificá-la, por mais que seja a priori nossa intenção, dizer que sim, a música *Despacito* foi crucial para o aumento de consumo pelos paulistas e brasileiros em relação ao estilo de música que antes podia nem ser conhecido, começaremos nossa análise dando à luz a ideia de consumo com o autor Néstor García Canclini (1990), que será necessário tanto para a sua explicação, quanto para acrescentar um contexto das produções culturais na cidade.

“Como la información de los aumentos de precios, lo que hizo el gobernante y hasta los accidentes del día anterior en nuestra propia ciudad nos llegan por los medios, éstos se vuelven los constituyentes dominantes del sentido “público” de la ciudad, los que simulan integrar un imaginario urbano disgregado.” (CANCLINI, 1990, p.268)

Seriam os meios de comunicação, incluindo contemporaneamente a *internet*, que agregam o mundo, sem distinção de cidades, nem de fronteiras, criando um sentido público, que vem de um imaginário, pois tem a ver com o conhecimento, com um fluxo de informações e de acesso a elas, que se transmuta, dando conhecimento dos moradores da cidade, mas também transformando o mundo muito menor que antes, com uma globalização das informações e em conjunto do consumo de músicas, que hoje é medido pelo tanto de *downloads* ou pelas visualizações em *videoclips* do *Youtube* ou por quantidade de escuta pelo *Spotify*. CANCLINI (1990) ainda nos traz a ideia de hibridação cultural, que se baseia na mescla de diferentes formas de expressões culturais “convivendo” em conflito e harmonia em um mesmo espaço urbano, como por exemplo os museus e os grafites.

Voltemos para o consumo de reggaeton no Brasil, com uma pesquisa que foi feita por vendas de CDs e DVDs no mercado informal e formal dos países latino-americanos,

abrangendo o Brasil e a Bolívia, tendo uma visão fronteiriça, podendo dar uma ideia de como seria a procura pelo gênero em se falando de vendas físicas e não de um mercado virtual:

“A busca pelo reggaeton no Brasil, com base nestes dados, apresenta-se muito restrita: poucos CDs no comércio formal e mesmo no informal. Mas alta disponibilidade de produtos do gênero no circuito comercial de uma cidade de fronteira como a boliviana San Matias. Os espaços de fluxos, no caso do reggaeton, parecem pouco fazer sentido, quando a fluidez ou a rarefação de informações e produtos da indústria audiovisual se constituem de diferentes lógicas que competem na formação histórica da globalização.” (GUSHIKEN, 2014, p.15)

Está pesquisa deixa em evidencia, que em 2006, o ano em que vira um dos *hits* mais conhecidos pela população brasileira, o *Gasolina*, também do cantor porto-riquenho *Daddy Yankee*, se tornando não um marco, mas uma exceção entre o consumo nacional de músicas. Isto é, nos anos em que a música mencionada se tornou um “fenômeno” nacional, tocando em muitas rádios e tendo até versões paródicas, foi nada mais do que um exemplo isolado de consumo musical brasileiro e não um marco para o começo do consumo massivo pelo estilo; mas claro, isso em se falando de 2006 até 2017, o ano em que foi conhecida a música: *Despacito*.

É provável que não só exista uma explicação econômica para o baixo nível de consumo de músicas em espanhol pelos brasileiros, que não se resume a não entender a língua, pois o inglês, que é uma língua totalmente diferente do português, tem maior aceitação, talvez, possa ser um preconceito não pela língua, mas que venha pela ideia de músicas “bregas”, que se assemelham a *La cucaracha* e *Guantanamera*, que são músicas mexicanas e caribenhas, mas julgadas pelos brasileiros muitas vezes, como marginalizadas, aceitas, mas de maneira pejorativa. Podendo haver muitas explicações, ainda podemos afirmar que antes de *Despacito*, não havia no Brasil um alto consumo, nem uma grande aceitação pelos estilos dos países vizinhos pelos brasileiros.

Podemos acrescentar à discussão o que diz CANCLINI (1990), que as produções simbólicas ou seja, as produções culturais, tem um maior fluxo de exportação brasileiros em se relacionando com a maioria dos países latino-americanos, até porque, quem nunca foi para um país vizinho, seja ele a Argentina, Chile, Equador ou Uruguai e ouviu dizer sobre as novelas brasileiras e seu consumo nestes países ou viu uma farta estante de livros de autores brasileiros nas livrarias, além de ouvir músicas nos ônibus das cidades, tocando nas rádios municipais, sertanejo ou funk, as vezes adaptados ao espanhol ou em português mesmo. Como por exemplo, como o que aconteceu em um caso particular, já a alguns anos, que meses após ter ido para o Chile, uma amiga começou a ver a novela que já havia sido passada no Brasil há pelo menos um ano, a famosa pelo nome de *Avenida Brasil*, uma novela que se passava no Rio de Janeiro e em São Paulo, ela podia ver nos canais nacionais em tradução em espanhol e eu, que queria ver uma novela do canal

TVN (*Televisión Nacional*), chamada *Volver temprano*, tinha que colocar ou no canal pela *internet* ou esperar que passasse o episódio e ver pelo *Youtube*, sem tradução.

Pois bem, tendo em mente, que nossa primeira conclusão sobre se antes havia consumo do estilo latino-americano conhecido pelo nome de reggaeton antes de que viesse ao conhecimento a música *Despacito* em 2017, devemos começar a analisar a vinda da música aos gostos brasileiros e seu impacto no consumo do estilo, começando pelo conhecimento da música em 2017 até pelo menos o primeiro semestre de 2019.

Em se tratando da ascensão da latinidade nas músicas brasileiras dos anos 70, o pesquisador Marcelo Ferraz de Paula (2011), aborda uma explicação histórica em se tratando de uma resistência cultural contra as diferentes ditaduras que assolavam o continente nesta época, sendo assim, teria sido por uma relação expressamente política, contra os governos ditatoriais, que autores brasileiros no final do século XX começaram a cantar sobre a região e não só, mas a protagonizar uma mescla da língua espanhola e portuguesa, além de parcerias com cantores de outros países da região, que tinham intenções e pensamentos políticos semelhantes.

O autor explica que esta forma de companheirismo e de compartilhar as músicas, que ele analisa dos anos setenta, teriam sido muito importantes para o público brasileiros conhecer cantores, como Mercedes Sosa, mas também, para marcar a reciprocidade de duas línguas, que muitos julgam muito distantes. Pensando nesta questão e nos novos meios de dissipação das músicas, que argumentamos anteriormente, nascidas com os aplicativos e a *internet*, os aparelhos celulares que fazem da música muito mais rapidamente dissipada e conhecida pelo público mundial, que tem um acesso muito melhor e mais rápido do que o dos anos setenta e o exemplo disso é o rápido conhecimento mundial da música *Despacito* em 2017.

Despacito chegou aos ouvidos brasileiros, quase ao mesmo tempo que saiu para o resto do mundo, assim ficou rapidamente conhecida e ao mesmo tempo, marcou uma mudança nas paradas nacionais, sendo uma das músicas mais ouvidas pelos brasileiros e em seu auge, sendo a única música do gênero reggaeton que tocava até então, ao meu ver muito mais que outras que já foram *hits* no passado no Brasil, do mesmo estilo musical, como por exemplo, *Gasolina* em 2007.

3 | O DESENVOLVIMENTO E A CULTURA

Historicamente se pensarmos na América Latina, podemos levar em consideração o que nos apresenta em seu ensaio, Eduardo Galeano (2014), que usa a metáfora das “veias abertas” para dizer que os países do continente sempre foram dominados por algum país desenvolvido, começando pelas metrópoles com os impérios ibéricos e depois com os Estados Unidos, que hoje impõem além de seus critérios econômicos, mas também a exportação de sua cultura e conhecimento, para uma dominação não só em nível

econômico, mas também cultural e social; talvez, por isso o brasileiro acaba tendo uma relação mais próxima com músicas e produções culturais deste país.

Mas, como um processo histórico, que se torna cíclico e apenas mudando os seus atores, recentemente estamos presenciando uma mudança de protagonismo, que não é mais europeia nem norte-americana, mas sim chinesa, com uma nova dominação se tornando eles os novos protagonistas. “Quando os chineses nos olham como um todo, estão a nos apontar, portanto, não somente suas intenções, como também nosso roteiro.” (ROSARIOS, 1969, p.111).

Assim podemos pensar em um conflito de soberania entre Estados Unidos e China, na qual as estratégias dos dois países serão apresentadas para as nações latino-americanas, acrescentando os costumes e culturas chinesas para estes países, dando um “pé inicial” para a difusão destas características chinesas e tendo mais um investidor no continente, podendo ter pontos benéficos ou não, é mais um “império” que se beneficia das riquezas latino-americanas.

Esta mudança os economistas devem começar a considerar, seus pontos benéficos ou não para o desenvolvimento dos países latino-americanos, que para tal, podemos levar em consideração a conclusão de HOSELITZ (1969):

[...] Dêste ponto de vista, o desenvolvimento econômico só será mais rápido se o sistema social retribuir com vantagens os indivíduos que tiverem espírito de poupança, e inverterem seus lucros, ou que de alguma maneira concorram com algo para o desenvolvimento da sociedade como um todo. (HOSELITZ, 1969, p. 246)

Podemos acrescentar que o desenvolvimento econômico anda de “mãos dadas” com os processos sociais de uma determinada sociedade, pois dependerá da estrutura dela, para determinar a maneira com a qual será inserida, como por exemplo, as condições com as quais os brasileiros se desenvolvem economicamente é diferente da do Chile, por conta da estrutura e preocupações das classes sociais que nelas vivem. É olhando a cultura de um país, que se pode entender a maneira e como os diferentes desenvolvimentos se dão.

Tendo em vista a explicação dá autora, podemos relacionar com o tema principal deste artigo, pensando principalmente nas relações entre cantores e estilos musicais que o reggaeton começa a ser conhecido pelos ouvidos brasileiros, o que tem uma intenção desenvolvimentista, para a difusão e aumento de público que conhece a música produzida e o cantor, que antes era apenas conhecido no país, para ampliar sua fama e seu reconhecimento, aumentando não só o consumo de sua música, mas também da maioria de suas produções anteriores, sendo uma estratégia de *marketing* na visão econômica, mas que pode ser possível que tenha implicitamente um cunho cultural, que iremos analisar.

Em se estabelecendo uma relação entre cultura e desenvolvimento, deveríamos pensar principalmente no sentido de relação que traz a modernidade de um reconhecimento global, que se intensifica com as novas formas de comunicação internacional, com uma

velocidade cada vez maior, tornando esta relação muito mais fluida do que era no começo, tendo neste contexto, duas posições, uma benéfica e outra excludente, que se relaciona mais com uma explicação econômica propriamente dita.

[...] Neste sentido, o vínculo entre cultura e desenvolvimento, embora não seja necessário, é decisivo. É isso que nos permite trabalhar temas como: erradicação da pobreza, melhoria das condições de gênero, incentivo ao turismo, preservação do meio ambiente. Mais ainda, é no contexto da modernidade-mundo que se torna possível valorizar as diferenças (ORTIZ, 2008, p. 126)

Se vê importante no momento em que chegamos nesta relação do contexto do estilo musical latino-americano nos gostos e nos ouvidos dos brasileiros, pensarmos nessa relação, para com o desenvolvimento e também, com a globalização que vem com a modernidade do mundo, trazendo uma mescla de ritmos e estilos, que acaba com os preconceitos, que antes víamos, mesmo para a falta de aceitação dos estilos musicais que estão unidos recentemente, além de ser no sentido econômico, um meio de se acrescentar mais um estilo musical, para a indústria cultural brasileira lucrar, que se vê harmoniosa. “[...] Dito de outra forma, o termo desenvolvimento encobre realidades distintas e às vezes excludentes; da produção de bens culturais para o mercado global à defesa dos direitos humanos como se entre tais objetivos existisse uma harmonia indiscutível.” (ORTIZ, 2008, p.127)

Em se vendo como dois estilos, como o funk e o reaggeton, que são muitas vezes ritmos de parte da sociedade que são excludentes sendo mais conhecidas e reproduzidas nas periferias tanto brasileiras como de outros países da América Latina, com esta nova “harmonia” e reconhecimento global, ficam encobertos os lugares de onde teriam vindo cantores como Anitta ou Nick Jam, como se, a partir das observações que estabelecemos, as realidades sociais fossem obscurecidas pela difusão e a reprodução exclusiva da música. Isto é, não importa a história das pessoas que tocam ou de onde começou a surgir os estilos, mas sim o seu desenvolvimento e reconhecimento global, quanto mais gente a escuta. “Nestas concepções, direta ou indiretamente, a relação entre economia, cultura e desenvolvimento está presente, principalmente por que se refere ao dualismo das sociedades, destaca os elementos socioculturais”. (DALLABRIDA, 2011, p.289)

Assim podemos perceber esta relação de cultura e desenvolvimento nas mesclas das músicas latino-americanas, como uma forma de criar um dualismo das sociedades, sejam elas qual forem, mas realizando isso em sociedades parecidas, como a colombiana e a brasileira, que acabam tendo uma troca, mesmo não sendo implicitamente visível no *clip* ou na letra da música dos cantores, só de estarem publicando uma produção cultural em conjunto, vão muito além de questões econômicas, ultrapassando fronteiras da integração cultural e social de países que se assemelham por estarem no mesmo território. Para que fique mais fácil de compreender, as duplas e produções conjuntas, é o principal

exemplo de relações sociais que se espelham em relações culturais, tendo um cunho desenvolvimentista, por buscar o aumento de vendas de produtos culturais, mas que por trás, tem uma forma de integração cultural, que se interliga a está intenção.

4 | APÓS *DESPACITO*: HOUE ALGUMA MUDANÇA?

Contextualizamos até então a ascensão da música *Despacito* nos meios utilizados para escutar música na contemporaneidade e também, nas ruas e baladas brasileiras, se tornando está, uma das músicas mais tocadas, percebemos após sua difusão uma nova ordem musical nacional, com a aparição de cantores brasileiros lançando músicas em espanhol ou até mesmo marcando parcerias com grandes cantores do gênero reggaeton, fazendo-o se aproximar principalmente ao funk brasileiro, como mostraremos em alguns exemplo a seguir.

No Brasil, diversos artistas vêm se rendendo a essa febre e acrescentando toques latinos em seus trabalhos, como é o caso de Anitta e de Claudia Leitte, entre outros nomes. As duas têm incorporado letras em espanhol e batidas latinas às suas canções, como em 'Paradinha' e também 'Baldin de Gelo', além das parcerias em 'Sim ou Não', da funkeira com Maluma, e em 'Corazon', da baiana com participação de Daddy Yankee. (MORAES, 2017)

Tronaram-se frequentes as músicas como *Paradinha* de Anitta, com a letra totalmente em espanhol, com um ritmo envolvente, que se assemelha ao reggaeton, mas com uma dança e estilo, que se aproxima do funk carioca, além da música *Downtown*, que marcou a relação dos dois gêneros com a cantora brasileira realizando uma dupla com o cantor J. Balvin.

A música, *Sim ou Não*, que a cantora também cantou com o colombiano Maluma, que talvez seja a marca dessa relação do funk carioca com o reggaeton, que além de se tornar conhecida pela população dos outros países da América Latina com as músicas mencionadas, também traz ao brasileiro, cantores que são muito conhecidos no resto do continente, mas que não o são no Brasil.

Por mais que algumas dessas músicas tenham sido compartilhadas pelo *Youtube* no ano de 2016, só se propagou aos gostos brasileiros após o ano de 2017, tendo sido intencionalmente uma forma de Anitta ser conhecida, assim como sua mais recente música com um grupo famoso de rap dos Estados Unidos, mas que sem perceber, acaba se tornando uma "via de duas mãos", com ela ganhando fama e os outros cantores (Maluma e J. Balvin), também. Nossa intenção não é analisar as datas nas quais as músicas foram compartilhadas, mas sim, o ano no qual as músicas em questão se tornaram conhecidas pelos brasileiros, quais são as mais tocadas e se estão entrando em seus gostos.

Outro ponto que não pode passar despercebido na fusão entre a música brasileira e o reggaeton são as batidas do ritmo latino que vêm sendo incorporadas em outros cenários musicais, como o pop e até mesmo o sertanejo, em produções como *Loka*, de Simone e Simaria com (novamente) Anitta! (MEDINA, 2019)

Estilos muitas vezes misturados entre funk carioca, reggaeton e pop, que são principalmente trazidos pela cantora Anitta, como referência, por conta de ser conhecida internacionalmente, principalmente, após ter cantado na Copa de Mundo de futebol em 2014 no Brasil, aproveitando desta oportunidade para realizar parcerias não só latino-americanas, como apresentado, mas também com norte-americanos, como é o caso da música, *Vai malandra* com o rapper, Maejor Ali. Assim como a música de Wisin, *Que viva la vida*, que marca com a parceria de Michel Teló, a relação com o sertanejo e a prova de que não é só Anitta, que fez parcerias com outros cantores latino-americanos, após a Copa do Mundo de 2014.

Mas não foi apenas Anitta e as sertanejas Simone & Simaria que incorporaram o reggaeton. Na verdade, a lista de brasileiros apostando no ritmo é grande. Em 2015, a cantora Claudia Leitte se aproximou do estilo ao gravar com um dos artistas que integram a vertente. Ao lado de Daddy Yankee, ela lançou *Corazón*. E, neste ano, a cantora voltou a investir na latinidade no hit *Taquitá*, que tem a sonoridade e até faz referência ao ritmo na letra: “olha como eu amo dançar/ o meu corpo não quer mais parar/ rebola, rebola, rebola/ alucino no seu reggaeton/ vou descendo com o dedo na boca/ tô louca, tô louca”. (IZEL, 2017)

Ao vermos os cliques de Anitta, ainda podemos ver o Brasil como uma superioridade por sobre o resto da América Latina, com eles sendo feito em favelas, as famosas favelas, estás que boa parte dos latino-americanos e outros povos, querem conhecer se viajam ao país, muitas vezes querem mais ir para as do Rio de Janeiro, mas se contentam em ir para as da cidade de São Paulo; digo tal questão com o exemplo, de ter ido ao Equador em julho de 2019 e escutado de uma amiga, que o lugar que gostaria de conhecer, seriam as favelas brasileiras.

Esta nova forma de integração entre os cantores, que não tem mais a ver com as visões políticas, como nos mostrou PAULA (2011), mas a interação de diferentes gêneros brasileiros principalmente com o reggaeton, se tornou uma marca após *Despacito*, que está evidente, além da percepção e uma gama pequena, mas mais relevante de músicas do estilo em baladas na cidade de São Paulo, se tornando um estilo do repertório para a dança regional junto com o funk, pop e sertanejo, ritmos que também são unificados nas músicas que viemos a mencionar.

Entre o segundo trimestre de 2014 e o mesmo período de 2017, por exemplo, o reggaeton registrou um crescimento de 119% na participação dentro das reproduções totais do Spotify. Com 86%, o hip hop foi o segundo gênero que mais cresceu nos últimos três anos, enquanto pop (13%) e country (4%) não chegaram nem perto de tais números. (OLIVEIRA, 2017)

A música *Despacito* como um ponto histórico na entrada do reggaeton nos gostos dos brasileiros facilmente substituído por qualquer outro fenômeno histórico cultural nacional, mas o que não se pode negar, é a drástica mudança que houve não após o conhecimento dessa música, mas sim da Copa do Mundo de 2014, que além de começar a importar ao Brasil produtos que antes apenas encontrávamos no exterior, fez com que o país ficasse mais internacional, o que beneficiou o contato dos brasileiros com as novas sensações musicais da região, não só com as internacionais vindas da América do Norte, mas também, se voltando a região, pois se tornou o único país latino-americano do século XXI a sediar uma Copa do Mundo de futebol, o que reforçou os laços com países do mundo e América Latina, mas também nos fez aumentar o fato de nos sentirmos os donos ou os melhores da região, que afirma a pesquisa: *The Americas and the World: Public Opinion and Foreign Policy (As Américas e o Mundo: Opinião Pública e Política Externa)*²; diziam alguns entrevistados brasileiros, que não se sentiam parte do continente, mas que são os “líderes” da região. Talvez, algumas questões mencionadas ao longo deste artigo sejam por conta disso, pelo Brasil, além de ser uma “potência” econômica e política de forma histórica na América Latina, também se tornou uma referência cultural, mais ainda do que já era.

“Como se nota, com um histórico grande de “rixas” e tentativas improdutivas de união, o Brasil também é visto por seus vizinhos como “um país imperialista”, imagem também estimulada por sua proximidade comercial da Europa e EUA e acordos que vão muito além dos seus vizinhos sul-americanos.” (OLIVEIRA, p.5, 2018)

O Brasil é visto por muitos países como o país latino-americano com atitudes imperialistas, pela história, principalmente da que chamam, “A guerra do Paraguai”, além de ser o país que tem mais relações exteriores, com países que são vistos como imperialistas da mesma forma, mas também, não podemos esquecer que as produções culturais brasileiras sempre foram as mais exportadas de todos os países da América Latina, como havíamos dito anteriormente neste trabalho. “El problema principal con que nos confronta la masificación de los consumos no es el de las interacciones entre grupos sociales distantes en medio de una trama comunicacional muy segmentada.” (CANCLINI, 1993, p. 20)

A massificação do consumo, principalmente das músicas e do estilo musical que este trabalho se atem, não tem como um problema as interações entre grupos sociais diferentes, mas sim, como uma relação entre eles, seria este o ponto em que os meios pelos quais caracterizamos, aquela camada não só de uma baixa classe social latino-americana reconhecesse, mas que “caiu” também no gosto de uma alta sociedade brasileira, que não se preocupa em se comunicar com as outras, mas que mantém sua posição privilegiada como centro das decisões culturais, como aquela que detém o poder central do que o resto da sociedade vai aceitar ou não culturalmente.

Por mais que infelizmente, não tenhamos muitos trabalhos acadêmicos ou livros

2 < http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/12/151217_brasil_latinos_tg

sobre o assunto, podemos ter uma conclusão devido a informações retiradas de periódicos nacionais de grande relevância e também, do dia a dia observado como trabalho de campo, mesmo que não possam suprir totalmente nossa pesquisa, pôde ser minimamente suficiente para que pelo menos tenhamos uma conclusão meramente adequada para impulsionar os demais pesquisadores para a importância do estudo deste tema.

Para concluir, algumas discussões e a principal deste artigo, podemos dizer que a música *Despacito*, teria sido crucial para que pudesse haver uma concretização de uma mudança que se deu na Copa de Mundo de 2014 e foi se desenvolvendo até chegar nela com um processo de transformação do reggaeton de pouco valorizado pelos brasileiros, (seria dizer: foi um processo que começou na Copa do Mundo de 2014, foi se desenvolvendo em um processo até o ano de 2017, marcando-se pela música, *Despacito*), para um ritmo que caiu em seu repertório e está presente em alguns momentos do dia a dia na cidade de São Paulo, sendo uma música mais para dançar, mas que como observado, pode fazer parte do repertório musical nacional.

REFERÊNCIAS

CANCLINI, Néstor García, Culturas híbridas, poderes obliquos. IN: — **Culturas híbridas estratégias para entrar y salir de la modernidad**, México, D.F., Editora Grijalbo, 1990.

CANCLINI, Néstor García, El consumo cultural y su estudio en México: una propuesta teórica. IN: — **El consumo cultural em México**, Conaculta, México, 1993.

DALLABRIDA, Valdir Roque, **Economia, cultura e desenvolvimento: uma primeira aproximação sobre as origens teóricas da abordagem do tema**. Revista brasileira de gestão e desenvolvimento regional, 2011. Disponível em: < <https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/432>>, acessado dia 31/10/2019 às 14:24.

GALEANO, Eduardo, **Las venas abiertas de América Latina**, 14ª reimpr. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores, 2014.

GUSHIKEN, Yuji, **Cartografias do reggaeton: Mainstream na América Latina, marginal no Brasil**, Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Foz do Iguaçu, 2014.

HOSELITZ, Bert, O desenvolvimento econômico na América Latina. IN: BAZZANELLA, W., COSTA PINTO, L.A., org., **Processos e implicações do desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1969.

OLIVEIRA, Daniela Teles Sarmanho Enderson, **De Macarena ao Despacito: os percursos da música latina através do ciberespaço**, Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte – Vilhena, 2018.

ORTIZ, Renato, **Cultura e desenvolvimento**. Políticas culturais em Revista, 2008. Disponível em: <http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/pgdrf/files/2010/10/Renato-Ortiz.pdf>, acessado dia 24/10/2019. (pp.122 – 128)

PAULA, Marcelo Ferraz de, **A América Latina na música popular brasileira: dois idiomas e um coro-canção**, Darandina, 2011.

PEREIRA, Simone Luci, **Consumo e escuta musical, identidades, alteridades. Reflexões em torno do circuito musical “latino” em São Paulo/Brasil**, Revista Latinoamericana de Comunicación, 2015.

ROSARIOS, Ottocar, A América Latina frente à China Vermelha. IN: **China Vermelha: líder na América Latina?** Petrópolis: Editora Vozes Limitada, 1969.

SANTIAGO, Sabrina Brandão, **Consumo cultural entre fluxos locais e globais: a cultura “latina” na cidade de São Paulo**, Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Paulista, São Paulo, 2016.

IZEL, Adriana, (2017), **Reggaeton à brasileira: Artistas apostam no ritmo latino e fazem sucesso**. Correio brasiliense. Disponível em: <https://www.correiobrasiliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2017/02/01/interna_diversao_arte,569713/reggaeton-a-brasileira-artistas-apostam-no-ritmo-latino-e-fazem-suces.shtml>. Acessado em 25/11/2019 às 14:54.

MORAES, Ana Tereza, (2017), **Reggaeton: O ritmo do momento veio ao Brasil para ficar**. Jornal Leia Já. Disponível em: <https://www.leiaja.com/cultura/2017/08/26/reggaeton-o-ritmo-do-momento-veio-ao-brasil-para-ficar/>, acessado dia: 25/11/2019 às 14:39.

MEDINA, Mariana, (2019), **Tempero latino: o sucesso do reggaeton no Brasil**, História da Música. Letras. Disponível em: < <https://www.letras.mus.br/blog/reggaeton-no-brasil/>>. Acessado dia: 25/11/2019 às 14:46.

OLIVEIRA, Luccas, (2017), **Reggaeton registrou crescimento global esmagador em relação ao pop nos últimos três anos**. O globo, Cultura. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/cultura/musica/reggaeton-registrou-crescimento-global-esmagador-em-relacao-ao-pop-nos-ultimos-tres-anos-21788873>>. Acessado em 25/11/2019 às 15:02.

http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/12/151217_brasil_latinos_tg, acessado dia 03/10/2017 às 12:19.

<http://www.culturanas capitais.com.br/musica/>, acessado dia 24/09/2019 às 21:46.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Africanidades 9, 62, 292, 294

Arte 6, 11, 12, 13, 16, 17, 18, 21, 22, 36, 62, 66, 67, 73, 76, 77, 80, 82, 83, 84, 85, 88, 90, 94, 110, 116, 128, 136, 156, 157, 166, 170, 175, 180, 210, 213, 252, 273, 274, 279, 287, 288, 289, 290, 291, 293

Arte Barroca 13

Arte Sacra 12, 13, 16, 17, 18, 22

B

Bens Culturais 86, 123, 155, 156, 159, 162, 165, 166

C

Catolicismo 12, 13, 14, 18, 22, 47, 54, 207

Cidade 15, 16, 17, 18, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 88, 98, 101, 105, 115, 117, 118, 119, 120, 125, 127, 128, 142, 143, 144, 147, 148, 150, 151, 152, 159, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 176, 180, 181, 182, 186, 189, 202, 211, 212, 227, 228, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 253, 254, 255

Coleção 7, 36, 62, 78, 162, 168, 170, 172, 181, 189

Comunidade Quilombola 250, 251, 252, 253, 255, 256

Construção Social 6, 1, 7, 9, 10, 66, 177, 190

Conto 7, 70, 103, 105, 108, 109, 112, 115

Corpo 5, 8, 3, 4, 5, 9, 10, 16, 25, 32, 47, 63, 100, 106, 109, 110, 125, 150, 179, 190, 197, 210, 235, 236, 237, 258, 260, 263, 269, 271, 284, 288, 294

Cotidiano 13, 59, 65, 76, 80, 82, 92, 99, 132, 135, 137, 138, 139, 140, 157, 166, 196, 198, 199, 255, 261, 264, 267, 287

Cultura 2, 5, 9, 9, 12, 13, 14, 16, 19, 22, 23, 24, 29, 36, 44, 47, 62, 63, 65, 66, 80, 82, 85, 88, 91, 106, 107, 108, 111, 116, 117, 118, 121, 122, 123, 127, 128, 129, 140, 146, 147, 148, 154, 156, 157, 159, 160, 165, 166, 167, 168, 169, 172, 179, 193, 200, 201, 206, 208, 210, 212, 213, 214, 224, 225, 235, 236, 238, 240, 247, 248, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 261, 263, 273, 280, 281, 282, 283, 284, 286, 287, 289, 290, 292, 293, 294, 295

Cultura Brasileira 24, 80, 85

Cultura Popular 208, 212

D

Democracia 182, 183, 187, 188, 189, 201, 204, 221, 293

Desenvolvimento 5, 6, 7, 8, 9, 24, 29, 50, 54, 65, 70, 84, 117, 121, 122, 123, 127, 131, 138, 139, 140, 142, 147, 149, 151, 152, 155, 157, 159, 160, 161, 165, 167, 171, 174, 183, 184,

185, 186, 188, 224, 226, 227, 228, 230, 237, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 251, 259, 260, 261, 270, 271, 280, 290, 296

E

Educação 6, 12, 21, 22, 44, 46, 47, 48, 56, 61, 62, 141, 157, 158, 159, 160, 161, 166, 167, 182, 183, 184, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 198, 201, 202, 203, 205, 222, 223, 224, 225, 229, 247, 250, 258, 259, 260, 261, 263, 264, 267, 268, 269, 270, 271, 279, 290, 292, 293, 294, 295, 296

Ensino 5, 5, 50, 54, 86, 107, 163, 164, 165, 166, 167, 182, 185, 191, 192, 195, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 206, 225, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 269, 270, 292, 293, 294, 295, 296

Espaço 8, 5, 25, 27, 34, 35, 45, 46, 51, 55, 56, 57, 66, 67, 74, 75, 84, 87, 88, 95, 100, 103, 104, 109, 110, 111, 112, 115, 119, 129, 130, 133, 135, 136, 139, 140, 146, 154, 156, 160, 161, 163, 166, 170, 173, 174, 176, 178, 184, 187, 188, 192, 199, 202, 208, 209, 210, 212, 214, 226, 228, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 250, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 263, 264, 271, 272, 274, 288, 289, 290, 293, 294, 295

Esquecimento 1, 2, 3, 5, 8, 9, 10, 11, 49, 67, 170, 178, 179, 212

Extensão Universitária 9, 261, 271, 272

F

Formação Docente 8, 9, 191, 192, 196, 197, 201, 203, 258, 260, 261, 264, 265, 269, 270, 271

Formação Social 7, 8, 11

H

História 6, 2, 4, 5, 6, 11, 20, 21, 22, 24, 25, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 47, 48, 49, 50, 52, 54, 55, 56, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 76, 77, 78, 81, 83, 85, 90, 91, 94, 95, 101, 102, 104, 107, 123, 126, 128, 131, 141, 142, 154, 167, 171, 172, 174, 176, 181, 182, 188, 189, 190, 193, 198, 201, 203, 204, 213, 214, 235, 237, 240, 241, 244, 247, 250, 252, 255, 256, 257, 282, 283, 284, 292, 293, 294, 295, 296

História Oral 6, 39, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 76, 77, 78, 235, 237, 240, 250, 252, 257, 296

Historiografia 47, 62, 68, 76, 105, 167, 182, 183, 187, 214, 251

I

Iconografia 15, 16, 21

Identidade 5, 7, 17, 52, 62, 69, 78, 106, 116, 142, 147, 156, 157, 159, 180, 185, 201, 202, 204, 208, 210, 223, 247, 249, 250, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 276

Indígenas 19, 41, 110, 132, 164, 203, 242, 243, 246, 247, 248

Integração 8, 123, 124, 125, 209, 216, 217, 218, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 234, 250, 272, 274, 275, 286, 287, 288, 289, 290

L

Lembranças 2, 3, 4, 8, 10, 39, 40, 48, 63, 64, 67, 70, 94, 98, 172, 175, 178, 180

M

Mediação 1, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 161, 178, 203

Memória 2, 5, 6, 1, 2, 3, 4, 5, 10, 11, 36, 48, 49, 63, 77, 78, 180, 181, 296

Memória Coletiva 4, 11, 77

Memória Histórica 4

Memória social 3, 4, 10, 11, 76, 241

Mercado de trabalho 8, 216, 217, 218, 225, 226, 227, 228, 229, 230

Metalinguagem 7, 92, 93

Modernidade 27, 36, 37, 62, 118, 119, 122, 123, 136, 138, 139, 156, 194, 195, 196, 198, 204, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 257

Movimento Decolonial 8, 191, 192, 193, 196, 197, 200, 201

Musealidade 7, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 177, 178, 179

Museu 7, 77, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 180, 181, 296

N

Natureza 5, 6, 7, 8, 9, 16, 38, 44, 46, 68, 94, 95, 132, 137, 149, 152, 159, 179, 189, 193, 197, 200, 201, 203, 220, 221, 244, 245, 251, 279, 281, 282, 284, 285

O

Ócio 7, 129, 130, 131, 138, 139, 140, 141, 149

Oralidade 38, 39, 40, 64, 67, 68, 252

P

Paisagem Cultural 8, 235, 236, 237, 238, 239, 240

Pedagogia 9, 10, 12, 62, 133, 141, 157, 180, 189, 190, 192, 194, 196, 198, 204, 205, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 269, 270, 271

Perspectiva Histórico-Cultural 6, 1, 5, 6, 9, 10

Poesia 9, 2, 92, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 272, 273, 274, 275, 276, 279, 280, 293

Preservação 5, 8, 64, 65, 123, 158, 160, 163, 168, 169, 172, 173, 177, 201, 206, 207, 208, 213, 214, 240, 247, 248, 293, 294

R

Refugiados 8, 137, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234

Representação 13, 16, 17, 20, 27, 54, 100, 170, 173, 174, 175, 178, 293

Resistência 8, 82, 83, 84, 90, 103, 104, 121, 140, 165, 176, 193, 194, 195, 196, 200, 204, 206, 207, 209, 210, 212, 213, 244, 247, 250, 251, 294

S

Sexualidade 9, 193, 246, 258, 259, 260, 263, 265, 266, 267, 269, 270, 271, 296

Sincretismo 6, 12, 14, 18, 22, 209

Sociedade 2, 5, 7, 3, 4, 5, 7, 9, 13, 14, 20, 23, 24, 25, 28, 33, 36, 38, 43, 44, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 54, 62, 65, 76, 86, 88, 98, 107, 108, 112, 114, 122, 123, 126, 127, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 146, 147, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 172, 179, 180, 182, 183, 189, 192, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 203, 208, 209, 213, 214, 216, 217, 222, 223, 224, 226, 228, 229, 230, 242, 243, 245, 246, 247, 261, 262, 263, 264, 266, 268, 269, 270, 271, 274, 280, 288, 293

T

Território 51, 61, 96, 101, 110, 123, 165, 200, 203, 236, 240, 250, 252, 256

Tradição 7, 8, 17, 18, 64, 67, 68, 142, 207, 213, 238, 242, 243, 244, 246, 247, 248, 280



www.arenaeditora.com.br 

contato@arenaeditora.com.br 

[@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora) 

www.facebook.com/arenaeditora.com.br 

Memória, cultura e sociedade

**Atena**
Editora

Ano 2021



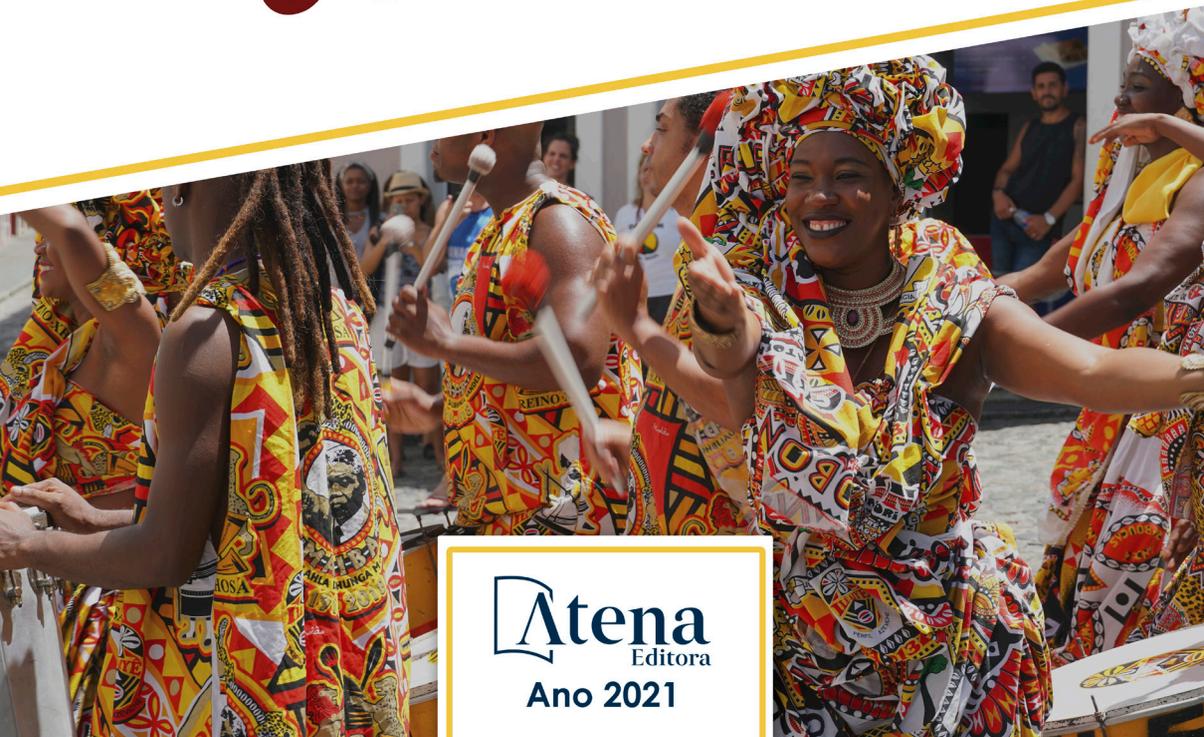
www.arenaeditora.com.br 

contato@arenaeditora.com.br 

[@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora) 

www.facebook.com/arenaeditora.com.br 

Memória, cultura e sociedade




Ano 2021